

Colombia Internacional

CHAMADA

Colombia Internacional

Número especial

Novidades nos mecanismos de vinculação política na América Latina

Editores convidados

Jennifer Cyr, Universidad Torcuato Di Tella, jmcyr@utdt.edu

Diego Luján, Universidad de la República de Uruguay, diego.lujan@cienciassociales.edu.uy

Submissão de artigos

De 1º a 31 de agosto de 2024

Apresentação

Nos últimos anos, a política latino-americana vem testemunhando mudanças profundas na forma como os políticos procuram se envolver com os eleitores e com os cidadãos em geral. Às vezes, essas mudanças seguiram tendências globais, como o declínio dos canais de engajamento partidário ou a ascensão da extrema direita. Em outros casos, essas mudanças assumiram formas e dinâmicas específicas de nossa região (Rennó 2020, Castro Cornejo 2023). A ascensão e a subsequente queda de partidos e líderes de esquerda no governo, o surgimento de fenômenos de protesto social em massa e a transformação e o realinhamento dos sistemas partidários levaram a mudanças significativas na forma como os políticos buscam se conectar com os cidadãos em geral e com os eleitores em particular. Nesse contexto, é relevante investigar as causas e as consequências dessas mudanças e, acima de tudo, o que podemos aprender com elas e a melhor maneira de abordá-las teórica e empiricamente. Como os mecanismos de vinculação evoluíram na América Latina nos últimos anos? Como os políticos usaram esses mecanismos para promover suas ações e maximizar seus objetivos? Quais são as implicações dessas mudanças para a representação democrática?

Colombia Internacional

CHAMADA

Nas últimas décadas, a ciência política vem fazendo progressos consideráveis na identificação, conceituação e mensuração dos diferentes mecanismos de vinculação entre políticos e eleitores (Kitschelt 2000; Kitschelt *et al.* 2010; Stokes *et al.* 2013). No entanto, além da existência de tipos ideais (Kitschelt 2000), das diferentes combinações possíveis e até mesmo da segmentação que os políticos podem fazer dos diferentes tipos de vinculação (Luna 2014), pouco se sabe sobre como eles evoluíram nos últimos anos nas democracias latino-americanas. Há algumas indicações de como os políticos aproveitaram eventos específicos para inovar na forma como se conectam com o público (Luna *et al.* 2021). A crise sanitária desencadeada pela covid-19 abriu a oportunidade para vinculações não mediadas entre políticos e cidadãos (Blofield *et al.* 2020). Além disso, as inovações nos mecanismos de vinculação foram possibilitadas pela expansão das redes sociais e dos aplicativos móveis como modos cada vez mais comuns de acesso a informações e trocas políticas, levando ao surgimento de mecanismos de vinculação personalistas e de liderança carismática (Andrews-Lee 2021).

Ao mesmo tempo, a crise sanitária destacou os limites da ação do Estado para prestar assistência a grandes grupos sociais. A prestação de assistência social em uma base universalista, típica da modalidade programática, mostrou seus limites em muitos casos devido ao déficit nas capacidades estatais necessárias para essa prestação. Em vez disso, tornaram-se evidentes as modalidades de provisão baseadas no uso discricionário por parte dos governos nacionais, subnacionais e locais, o que mais uma vez trouxe à tona a validade dos vínculos clientelistas (Calvo e Murillo 2014).

Em meio a esse panorama, os vínculos partidários resistem ao desaparecimento e, em alguns casos, até aumentam sua validade. A (re)criação de identidades partidárias, mesmo com todas as dificuldades que enfrentam em nossa região, tem se mostrado resistente à irrupção de novas modalidades de vínculos entre políticos e eleitores (Cyr 2017). Em alguns casos, essas identidades subsistem com base na capacidade dos partidos de se conectar com o público com base em posições programáticas e ideológicas consistentes, como visto no Uruguai, por exemplo. Em outros casos, a permanência das identidades partidárias se baseia na adesão a uma série de princípios mais lassos,

Colombia Internacional

CHAMADA

coexistindo com apelos com elementos personalistas, como na Argentina, na Colômbia e em El Salvador, ou com o clientelismo, como no caso do Paraguai (Dosek 2023).

Por fim, os casos de protestos sociais em massa forçaram os partidos e os políticos tradicionais a incorporarem uma série de demandas que até então não estavam presentes em seus apelos à cidadania. Para isso, eles procuraram estabelecer contatos com movimentos sociais e com outras formas mais ou menos organizadas de mobilização social, dando origem a inovações importantes não previstas pela literatura especializada sobre mecanismos de vinculação.

Nesse contexto, esta edição especial busca atualizar a discussão sobre as recentes transformações ocorridas nos mecanismos de vinculação entre políticos e eleitores. Para tanto, tomamos como ponto de referência inicial a distinção clássica proposta originalmente por Kitschelt (2000), ao mesmo tempo que ampliamos o conjunto de alternativas presentes na formulação original e na literatura subsequente. A partir do estudo de novas formas de vinculação, este número visa atualizar, expandir e complementar o conhecimento disponível nesse campo.

Tópicos abordados pelo número temático:

- Principais inovações nos mecanismos de vinculação entre políticos e eleitores, incluindo estudos de caso e estudos comparativos;
- Personalismo, mobilização eleitoral e novas identidades políticas na América Latina;
- Particularismo, clientelismo e partidos políticos, incluindo estudos de caso, estudos comparativos de pequenas e grandes nações e estudos teóricos;
- Modalidades de vinculação entre partidos políticos, movimentos sociais e organizações da sociedade civil;
- Vínculos programáticos, ideologia e mobilização eleitoral;

Colombia Internacional

CHAMADA

- Estudos sobre vinculações mistas, híbridas e segmentadas, em especial aqueles que abordam empiricamente essas estratégias de vinculação mista.

Referências

Andrews-Lee, Caitlin. 2021. *The Emergence and Revival of Charismatic Movements: Argentine Peronism and Venezuelan Chavismo*. Cambridge: Cambridge University Press.

Blofield, Merike, Bert Hoffmann e Mariana Llanos. 2020. "Assessing the political and social impact of the COVID-19 crisis in Latin America". German Institute of Global and Area Studies (GIGA). <http://www.jstor.org/stable/resrep24815>

Calvo, Ernesto e Maria Victoria Murillo. 2014. "Partisan linkages and social policy delivery in Argentina and Chile". Em *Clientelism, social policy, and the quality of democracy*, editado por Diego Brun e Larry Diamond, 17-38. Baltimore: John Hopkins University Press.

Castro Cornejo, Rodrigo. 2023. "The AMLO Voter: Affective Polarization and the Rise of the Left in Mexico". *Journal of Politics in Latin America* 15 (1): 96-112. <https://doi.org/10.1177/1866802X221147067>

Cyr, Jennifer. 2017. *The fates of political parties: Institutional crisis, continuity, and change in Latin America*. Cambridge: Cambridge University Press.

Dosek, Tomas. 2023. "El clientelismo en Paraguay ¿Compra de votos o compra de participación electoral?". *Latin American Research Review* 58 (3): 612-630. <https://doi.org/10.1017/lar.2023.8>

Kitschelt, Herbert. 2000. "Linkages between citizens and politicians in democratic polities". *Comparative Political Studies* 33 (6-7): 845-879. <https://doi.org/10.1177/001041400003300607>

Kitschelt, Herbert, Kirk Hawkins, Juan Pablo Luna, Guillermo Rosas e Elizabeth Zechmeister. 2010. *Latin American party systems*. Cambridge: Cambridge University Press.

Luna, Juan Pablo. 2014. *Segmented representation: Political party strategies in unequal democracies*. Oxford: Oxford University Press.

Luna, Juan Pablo, Rafael Piñeiro, Fernando Rosenblatt e Gabriel Vommaro. 2021. "Political Parties, Diminished Subtypes, and Democracy". *Party Politics* 27 (2): 294-307. <https://doi.org/10.1177/1354068820923723>

Colombia Internacional

CHAMADA

Rennó, Lucio. 2020. “The Bolsonaro voter: issue positions and vote choice in the 2018 Brazilian presidential elections”. *Latin American Politics and Society* 62 (4): 1-23. <https://doi.org/10.1017/lap.2020.13>

Stokes, Susan, Thad Dunning, Marcelo Nazareno e Valeria Brusco. 2013. *Brokers, voters, and clientelism: The puzzle of distributive politics*. Cambridge: Cambridge University Press.

Jennifer Cyr é doutora em Ciência Política pela Northwestern University, Estados Unidos. É professora e pesquisadora associada do Departamento de Ciência Política e de Estudos Internacionais (CPEI) da Universidad Torcuato Di Tella, Argentina, e diretora dos programas de pós-graduação em Ciência Política da mesma universidade. Especialista no estudo dos partidos políticos e das identidades políticas na América Latina. Sobre essas temáticas, já publicou o livro *The Fates of Political Parties: Institutional Crisis, Continuity, and Change in Latin America*, com Cambridge University Press (2017), artigos em revistas como *Comparative Politics*, *Comparative Political Studies* e *Revista de Ciencia Política*, além de capítulos em livros editados.

Diego Luján é doutor em Ciência Política da Universidad Nacional de San Martín, Argentina. Professor adjunto no Departamento de Ciência Política (Faculdade de Ciências Sociais) da Universidad de la República de Uruguay. Pesquisador nível I do Sistema Nacional de Pesquisadores do Uruguai. Presidente da Associação Uruguia de Ciência Política 2020-2022. Especialista no estudo dos partidos políticos e dos sistemas de partidos, do comportamento eleitoral e das instituições políticas, com ênfase na América Latina. Sobre essas temáticas, já publicou artigos em revistas como *Colombia Internacional*, *Revista Mexicana de Ciencias Políticas y Sociales*, *Latin American Politics and Society*, *Latin American Research Review* e *Revista de Ciencia Política*, além de capítulos em livros editados.